

Assigna-se no Escriptorio da TYPOGRAPHIA União, á Galeria, n.º 12, e no Escriptorio da Redacção, Campo de Sanct'Anna, n.º 31.

A ASSIGNATURA será paga sempre ADIANTADA. As correspondencias particulares serão pagas a 30 réis por linha. Os annuncios a rasão de 25 réis por cada uma.

SEM ESTAMPILHA.

PREÇO { Por anno 2\$000
Semestre 1\$100
Trimestre 600

O INDEPENDENTE

— Periodico Politico, Litterario, Religioso —

Publica-se todas as 2.ª e 3.ª feiras não sanctificadas.

LOGO QUE HAJA NUMERO SUFFICIENTE DE ASSIGNATURAS,
PUBLICAR-SE-HA 3 VEZES POR SEMMANA.
FOLHA AVULSA 30 RÉIS.

As correspondencias de interesse particular deverão ser reconhecidas; e não se receberão senão francas de porte.

COM ESTAMPILHA.

PREÇO { Por anno 2\$500
Semestre 1\$360
Trimestre 730

Os snrs. assignantes que assignarem por um anno, receberão gratis uma novella escolhida.

E os snrs. assignantes que assignarem de 6 mezes para cima, gosarão em todos os annuncios do beneficio de 5 réis por linha.

Os manuscritos enviados á Redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

BRAGA, 8 DE AGOSTO.

Não somos d'aquelles que pensam que para exercitar a caridade nesta nossa terra, e para educar e dirigir a mocidade portugueza, era necessario importar e introduzir de França, as irmans da caridade, as dignas filhas de S. Vicente de Paulo.

Se o instituto é bom, e verdadeiramente sancto, como estamos convencidos, temos virtuosas senhoras portuguezas, e muitas, que não cedem na sublime virtude da caridade ás mais sanctas e virtuosas irmans francezas; e então, tenhamos tambem o nosso instituto, mas nosso, portuguez, e não estrangeiro.

Duas, quatro, ou seis irmans francezas, se tanto, eram mais que o bastante para dar começo entre nós a tam sancta instituição; porém, inundar a capital de senhoras estrangeiras, e dos seus inseparaveis directores os padres lazzaristas, é cousa com que não podemos conformar-nos; não só porque as irmans francezas vencem estipendios consideraveis, com que era justo acudirmos primeiro a senhoras portuguezas que nos podiam prestar eguaes serviços; mas tambem por que as senhoras francezas, com lingua e costumes differentes, não podem

prestar á infancia portugueza uma educação tam conforme á nossa indole e criação, como aquella que lhe prestam as nossas boas educadoras portuguezas.

Mas acaso estaremos nós tam faltos, tam carecidos, tam minguados de san virtude e caridade, que nos seja absolutamente necessario mandar vir de fóra alguns quilates de virtude, e amor do proximo?

As senhoras portuguezas terão o espirito e o coração tam embotados já para os sentimentos nobres e elevados, e a immoralidade terá calado tam funda na medulla social, que não haja senão remedio pôr bem diante dos olhos das matronas portuguezas esses prototypos de virtude e caridade?

Oh! não por certo!

Invocamos o testemunho de Portugal inteiro, de Portugal *fidelissimo*, modelo, em tantas epochas brilhantes, da mais acrisolada virtude social, e dos mais nobres e elevados sentimentos.

Invocamos o testemunho de Lisboa de 1857, quando a braços com uma devoradora peste, quasi que já não tinha sepulturas para enterrar seus filhos! Diga-nos o seu testemunho insuspeito, se não foi alli o theatro magnifico dos mais

edificativos exemplos, e da maior e mais acrisolada caridade?

Lisboa era toda uma enfermaria continua, immensa!

Diga-nos o seu testemunho insuspeito, se lhe faltaram nunca enfermeiros, riualizando todos nas mais vivas demonstrações, e nos maiores extremos da mais ardente caridade?

Aqui, a fidalga rica e poderosa, passando em seu carrinho, pára e desce, para tomar nos braços, e levar no seu proprio carro para sua casa, o febreccitante cahido repentinamente, n'aquella rua, e que já se debate com a morte.

Alli, outra fidalga não menos rica e poderosa estende para quem passa a delicada mão, e pede pelo amor de Deus uma esmola para soccorrer o proximo, enfermado nos hospitaes, ou para acudir ao desvalido orphão, á desamparada viva, lançada nos braços da maior miseria. Finalmente, o rico com o seu superfluo, e o pobre com as suas economias correm á porfia vasar a sua bolsa no cofre da caridade publica.

Que dedicação tam fraterna, tam sancta, e tam christan!!

Todas as nossas religiosas, apesar de pobres e despresadas, como as ali vemos, abriram seus caridosos braços á

FOLHETIM.

Não escrevemos, felizmente, em um paiz onde a litteratura amena seja reputada um passatempo de ociosos, como a julgam os criticos do celeste imperio.

Em Portugal, o romance, a poesia, e o drama, tem tanto merito para os verdadeiros amadores das lettras, como o tem qualquer livro scientifico.

O homem que escreveu os *Lusiadas* alcançou um nome emmorredouro, não só na patria que o viu nascer, mas até na maior parte do mundo civilizado. O auctor do *Fr. Luiz de Sousa*, o sandoso visconde d'Almeida Garrett, foi o Camões do seculo 19; e o snr. A. Herculano é, na nossa humilde opinião, o Froissart portuguez, com o estylo poetico de Victor Hugo.

Quem lêr com attenção o *Monge de Cister*, convencer-se-ha do que levamos dicto. É um romance monumental, em exacção historica e vigor de estylo.

Infelizmente, porém, em Portugal, apesar do muito apreço que damos aos tres generos de litteratura, romance, poesia e drama, mal se pode escrever; porque a impressão de qualquer obra fica por um preço exorbitante. Não temos um livreiro editor, não temos um emprezario-litterario, com quem se possa justar a venda juncta d'uma obra, por barato que seja o seu preço,

Se não fossem os muitos jornaes politicos e litterarios, em que abunda o nosso paiz; muitas obras ficariam ineditas, e grandes capacidades perdidas. Não acontece assim em França; alli o romancista, o poeta, e o dramaturgo, pode até alcançar fortuna por meio dos seus escriptos; e aqui, o litterato que tiver a triste ideia de querer publicar algum escripto seu, mas que para isso lhe seja preciso grangear um avultado numero de subscriptores, tem de percorrer de frente descuberta todas as ruas e praças publicas, bater a todas as portas, para ao fim de vinte dias ter conseguido, quando muito, dosentas assignaturas, cujo terço pelo menos, infalivelmente se perde.

O litterato, e com particularidade o poeta, que, lhe fôr preciso escrever para arranjar o pão quotidiano, tem de passar por grandes privações, e acontecer-lhe-ha por fim morrer em um hospital, como aconteceu ao immortal cantor do episodio de D. Ignez de Castro.

Poderíamos apresentar muitos outros exemplos analogos; mas isso levarnos-ia muito longe.

Deixaremos, comtudo, para melhor provar o que dizemos, de citar o nosso Filinto Elysio, que morrêra ás mãos da fome, e o nosso Bocage que tambem não deixou de ser victima da miseria.

Parece que a infelicidade persegue quasi sempre os cultores das lettras, e que está sempre de mão armada contra elles; e tanto

assim, que já o nosso eximio litterato, o snr. Antonio Feliciano de Castilho, fallando a respeito da fatalidade dos homens de lettras dissera no seu Almanach de 1854:

« Não lhes basta para a miseria o andarem quasi sempre mal avindos com a fortuna? o viverem n'uma especie do eremiterio sem sanctidade? o ralarem-se com utopias? o serem mal conhecidos e mal julgados? o devorarem invejas e ingratições? o encurtarem a vida? o duvidarem a miudo da gloria por quem se matam? o não a conseguirem senão quando já a não podem ouvir? e o não testarem senão pobreza? Hade ainda vir a calunnia, na cóla da critica, enchovalhar-lhes, como harpia fétida, quanto produzem? A censura illustrada e honesta é medicina; ainda quando nos amarga, aproveita-nos; a sátira é veneno. Os espiritos malevolos, e, mais ainda, os malevolos sem espirito, não podendo chegar a Aristarcos, vingam-se em se fazer Zoilos: se não-de curar, assassinam. Como a arte é longa, o talento e o juizo raros, o exame consciencioso difficilissimo, o qualificar acertos o desacertos mui arriscado, em toda a parte os vereis, á falta de melhor, precipitam-se sobre um livro novo, como cães damnados, ladrando e uivando: *plagiato, plagiato.* »

A. M. da Fonseca.

infancia desvalida, e duzias e duzias de meninas orphans e desamparadas estão recebendo hoje nos conventos das poucas religiosas, que nos restam já, a mais esmerada e religiosa educação.

E a estas nossas boas religiosas que assim recebem tam espontaneamente em seus conventos as filhas da desgraça, que retribuição lhes dá o governo?

Quereis saber-o? A muitas presentemente a falta do indispensavel para a sua decente sustentação, cuja necessidade as obriga noite e dia a não levantar mão d'um improbo trabalho; e a todas a expoliação violenta de seus bens, e de seus conventos, como aconteceu ás pobres Trinas de Mocambo, e como acontecerá provavelmente a todas as mais!

Inventariar-lhes todos os bens já não é pequena retribuição; porque ficam sabendo quanto têm; e mais tarde a sua expoliação não será menor; porque ficarão por uma vèz livres de sustos e cuidados!! ...

Eis aqui a remuneração, e a paga que nós damos ás nossas irmans da caridade! Sim, ás nossas irmans da caridade; porque todas as nossas religiosas, e quasi todas essas illustres matronas portuguezas têm direito, por sua acrisolada, e nunca excedida caridade, a um titulo tam sublime e glorioso!

«As irmans da caridade francezas, (diz o snr. Xavier Cordeiro), que não sabem a nossa lingua, e desconhecem os nossos costumes, pôdem por ventura, collocadas á testa dos nossos asylos, ensinar á infancia desvalida, cousas que as senhoras portuguezas lhes possam ensinar? Hão-de as suas lições ser-lhe mais proficuas, ou os seus exemplos mais uteis? Não o acreditamos.

Ainda não ha muitos dias, (continua elle), que visitamos em Lisboa o asylo da rua dos Calafates, demorando-nos algumas horas em observ-o. Respirava accio, estavam alli cêrca de 100 creanças, em cujos rostos se lia o contentamento; assistimos aos seus exercicios escolares e em seguida á sua refeição; ouvimos-lhe entoar graças a Deus, antes e depois della; presenciámos depois as suas lições de historia sagrada; e disto, e do mais que vimos, analysando os seus livros de contas, observando a sua ordem em tudo, concluimos que era um estabelecimento completo, e digno de ser estudado.»

As irmans de caridade francezas que poderão acrescentar aqui? Nada.

O asylo da rua dos Calafates de Lisboa, de que é directora a ex.^{ma} sur.^a D. Maria Izabel de Magalhães Cabral é um modello a seguir,

E' pois debaixo deste unico ponto de vista que nós combatemos a introdução das irmans da caridade francezas em uma escala tam absoluta e ampla.

Estamos longe de ver nessas boas e virtuosas senhoras um perigoso e terrivel instrumento da destruição futura da nossa liberdade. Prouvera a Deus que outras não fossem as causas do desdouro e descredito, em que ella se acha! Prouvera a Deus que os nossos proprios erros, os nossos grandes peccados não tivessem posto em tam eminente risco essa apre-

goada liberdade portugueza, ganhada com tantos sacrificios, e com rios de tanto sangue! Prouvera finalmente a Deus que os males que sentimos e os que nos ameaçam no provir nos viessem uniamente dessas virtuosas e inoffensivas mulheres!

Essa linguagem desabrida e insolente, que alguém tem empregado tam indecorosamente contra essas inoffensivas senhoras, nunca jamais a usaremos nós.

Temos compaixão desses miseravies e desgraçados vrmes que levam a malvadez e o cynismo até ao ponto de morrerem com os infernaes dentes da vil calumnia o nome verdadeiramente glorioso e grande das irmans da caridade.

Discuta a imprensa a conveniencia ou a disconveniencia, a justa ou a injustiça da admissão em Portugal das irmans da caridade francezas, e a dos padres lazarisistas que as acompanham; mas não esqueça nunca a imprensa do que deve ao sexo fragil, á moralidade e á religião: lembre-se de si propria.

Moreira de Sá.

O CHRISTIANISMO E A MULHER.

As Metellas, as Paulas, as Fabias, as Marcellas, avancam se assim nos é licito dizel-o, contra o exercito corruptor; e a lucta começa. A castidade se oppõe a impudencia; á pobreza a prodigalidade.

Se uma meretriz por seus escravos se faz transportar em liteiras d'ouro; uma Paula atravessa a Palestina, montada em um humilde jumentinho.

Se uma Patricia consagra a Venus 500 escravas para a prostituição; uma Melania sustenta 5:000 confessores da fé na Palestina.

Se as descendentes de Popéa, em suas viagens, se fazem acompanhar de manadas de jumentas, a fim de se banharem no leite d'ellas; uma Fabiôla, descendente dos Fabios, vê-se em Roma carregando ás costas com pobres, cobertos de lepra, que transporta para um hospital por ella fundado.

Desde meninas até esposas, desde Paula até Clatilde, os labios femininos foram os puros mananciaes que derramaram a crença nos corações pagãos.

Não era a só crença desses novos apostolos a pureza; por isso faziam mais do que sentir conveniencias. Desde a primavera de seus dias, nutrida com solida instrução religiosa, essa tribua de mulheres cristans ajunctava ao sancto ardor do proselitismo profundos estudos theologicos.

Paula, entendendo o grego, pronunciava o latim d'um modo irreprehensivel; lia os livros d'uma ortodoxia duvidosa, para julgal-os; e aprendeu o hebraico, para poder resar os 150 salmos de David, no idioma em que tinham sido escriptos. E Marcella propunha ao maximo doutor latino duvidas e objecções, ácerca de varios gnomas das Escripturas.

S. Jeronymo em 100 epistolas theologicas, dirige 5 a mulheres: 15 dos seus tractados tem por objecto a educação do sexo feminino: dedica as explicações dos salmos á virgem Principia, e seu tractado contra os Mantaniotas a Marcella; e consulta Eustochia sobre a traducção do livro de Job. E' nas mulheres que esse grande poeta inspirado ant'olhava a alliança mais segura da doutrina de Jesus-Christo: a seus olhos não tinham as mulheres só o caracter de sanctos; de sanctas; eram tambem militantes.

Depois d'uma tam gloriosa parte na revolução do mundo; depois de tantas provas de coragem, de constancia e intelligencia, dadas pelas mulheres; depois de 3 seculos de virtudes, exercidas por ellas a despeito

d'uma sugeição continua; não é permittido mais oppor-lhe como por affronta a palavra incapacidade: e podemos emfim considerar como legitima esta augusta verdade: = A MULHER É EGUAL AO HOMEM =

Talvez nos perguntem agora: = Mas como? Mas como...? Tem ella as mesmas qualidades, que o homem? Assimilha-se a elle? Possui a natureza, os mesmos sentidos e faculdades, a mesma disciplina da intelligencia, a mesma lei do espirito e do coração, o mesmo pensamento, os mesmos sentidos, a mesma palavra? Terá ella o mesmo conhecimento do mal para o evitar, e do bem para o praticar? ..

Responderemos com a Escriptura Sancta: = Deus formando da terra o homem, do animado corpo do mesmo fórma tambem o corpo da mulher, para sua auxiliadora durante a vida; por isso que lhe era semelhante por natureza: e em seguida os doutou a ambos do uso perfeito dos sentidos e faculdades; regulou-lhes a intellegencia, deulhes a lei do espirito e do coração, o pensamento, os sentimentos, e a palavra: ultimamente lhes indigitou o mal para que o evitassem, e o bem para que o praticassem. » Deus creavit de terra hominem » ... Creavit ex ipso adjutórium simile sibi et linguam et aureo et cór dedit illis excoogitandi et disciplina, intellectuo replevit illos. Creavit illis scientiam spiritus, sensu implevit cor illórum: et malla et bona es-tendit illis.»

Com tudo, posto que as mulheres em religião tem feito tanto como os homens; todavia, nada fizeram como os homens. Quizeram e obtiveram um lugar; mas o seu lugar.

Sob os Apostolos a tarefa que escolhem é a solicitude dos officios maternos. Sob os martyres sabem ser mulheres pelo pudor, sendo homens pela coragem. Sob os sanctos padres Doutores, em quanto os oráculos do Evangelho tropejam, e os sabios escravos, e os Origenes buscam bases, para assolidarem o edificio da fé, e os consilios as sancionam; n'esses tempos, as mulheres amam e consolam. Para os homens o espirito de Christo; para as mulheres o coração de Jesus.

Sobre a pínha do Calvario aprenderam a orar pelas chagas, e beijam os espinhos e os escravos, a adorar o precioso corpo e sangue que copiosamente jorrava sobre um lugar infamado. E' em face d'essas grandes figuras dos piedosos bispos fundadores, que se desenha em cima do mesmo plano ainda que involto em um veo sombrio, o delicado typo das mulheres benefeitoras, filhas da Religião e mães da caridade.

Sob S. Jeronimo, e sob a aguia Africana, que no quarto periodo da nossa era voára até á cidade de Deus, pelo fim do quarto e principio do seculo V, seculo fecu do em discussões religiosas, sobre 1:000 mulheres, que consultavam, os doutores, ou aquem os doutores consultavam, apenas houve uma que se fizesse doutora. Sim: essa brilhante série de heroínas cristans, que admiraram, só nos aponta Marcella, que publicamente quizesse pleitear com os heresiarchas.

As mulheres, na expressão de Plutarcho, não fallavam, senão pelos discursos dos homens, semelhantes a ums flauta, que só resoa tacada pela bocca de outrem. A imaginação pagan e misteriosa da nympha Egérie, occulto ser que tudo dirige sem se revelar, « parece o symbolo da mulher cristan.

Por todo o orbe, em fim, os homens advinharam nas mulheres, e estas presentiram em si, os representantes de uma missão diversa da masculina: entes eguaes aos homens, é verdade, porém diferentes dos homens não pôdem ellas completar-se, nem expandir-se no mundo senão pela sua alliança com o homem. A historia tanto condemna aos retrogradados, porque vem na similhaça dos dois sexos a inferioridade da mulher, como aos reformadores, por que

procuram a sua egualdade na dissimilhança com o homem.

Padre J. F. V. B.

(continúa.)

MARIA

A historia que vae seguir-se, não é criação minha: podem crêr-me, como eu creio na verdade della, porque me foi contada por um velho, ja dobrado para a terra com o pezo dos annos, como annoso chorão debruçado sobre um tumulo.

Quando o espirito está quazi a despojar-se do corpo, como d'um vestido usado; quando a fronte se inclina abatida para o chão, e os pés escorregam pela cova dentro, não sei de veras como se possa mentir. Eis a razão porque eu dou inteiro credito a toda esta historia, como se tudo visse com os meus proprios olhos.

Ella ahi vae como eu a sei contar. Tenho pena de não poder reproduzi-la com a elegante singeleza com que me foi narrada; mas nem o tentei sequer; porque tinha a certeza, que embora o tentasse, não o conseguiria nunca.

E não tomem isto por falsa modestia minha: chamem-lhe antessinceridade, porque nunca serão desmentidos por aquelles que de perto me conhecem.

Ja veem que a só coisa minha que ha neste conto, é a expressão; e essa é tam pobre, tam sem côr, tam deslavada, que decerto deflorou o sentimento e a poesia que ressumbrava por todo elle.

Se posso ter desculpa, seja a de ser ainda tam noviço no campo litterario, e não poder recusar-me ás instancias dum amigo.

I.

Haverá dous annos que, indo eu sosinho dar o meu passeio até a Senhora de Guadalupe, encontrei lá assentado num d'aquelles bancos de pedra, um venerando velho, que me deu logo no olho pelo seu traje algum tanto exquizado.

Ou fosse por não ter alli mais com quem palvrear, ou fosse porque sempre gostei de conversar com pessoas idosas; o cazo é que me firmei inabalavel no proposito de entrar com conversas com o nosso velho; nesse intuito lhe passei pela frente, descubri-me e resmunguei—muito boas tardes: ao que elle me respoudeu, levando a mão ao chapeo; e fazendo esforço por levantar-se—ora venha com Deus, senhor. Sentei-me então no banco mais proximo, e comeci a cogitar num meio de principiar a palestra: principiei assim:

— « Perdoe-me, se sou indiscreto; mas diga-me: é de Braga? não me recordo de o ter visto por ahi: »

— « Não, meu amigo, sou d'aqui algumas leguas, e ha bons annos que não venho cá. »

— « Visto isso, não é a primeira vez que nos vizita? »

— « Passei aqui trez annos. »

Não digo de certo, mas pareceu-me que a este tempo lhe bailaram duas lagrymas nos olhos; e nem mais palavra proferiu. Ja veem que desta vez as bixas não pegaram: depois d'alguns minutos de treguas, dei novo assalto para ver se abria brexa por outro lado:

— « Muito lindo é este sitio! poucas vezes aqui venho que se me não entranhe n'alma uma melancolia tamanha! uma tristeza tam funda, tam parecida com a saudade!.... Que bellas tardes por aqui passei com um amigo que tive! »

Desta vez não me enganei: lagrymas como punhos escorregavam bastas pelas faces do ancião. Nada ha que me compunja tanto, como ver chorar um homem; e mais me compunjo ainda, se esse homem é um velho, porque nessa idade a fonte do pranto é ja estanque, e as lagrymas que se choram são de sangue dessorado. Foi por isso, que instinctivamente me aproximei do meu velho, e apertando-lhe a mão, lhe perguntei comovido:

— « Porque chora? diga-me? magoei-o? »

— « Não me magoou, não, estas lagrymas.... tonterias de velho!.. não sabe que o homem tem duas meninices? eu ja estou na segunda, choro por um capriço, como as creanças muitas vezes choram. »

— « Seja mais sincero, lhe redargui eu, sentando-me a seu lado: ainda não está na idade da tontice; chora, porque eu de certo lhe fui tocar em alguma chaga do coração, e magoei-o a ponto de não poder occultar a sua dor!.. eu bem sei quanto é preciso para fazer chorar um homem! sei por experiencia quantas dores uma só lagryma nos custa. »

— « Já vejo que lhe não posso occultar a minha dor, tambem não quero... mago u-me sim, magoou-me muito... eu já tive um amigo, amigo leal e verdadeiro, como poucos; ha muitos annos que me morreu, e até hoje ainda estes olhos se não cançaram de chorar por elle! Tam moço, tam cheio de bondade, e mais que tudo, tam meu amigo, e morrer-me e deixar-me ficar sosinho!.. Isto mais do que os annos, é o que me tem feito envelhecer, tem-me cavado a sepultura, e ainda hoje me faz estallar o coração de dôr. »

E o pobre velho desfazia-se em lagrymas; as palavras sahiam-lhe estranguladas pelos soluços, que ás vezes quasi o suffocavam.

Affligi-me por o ver assim; e tive grande arrependimento do que havia dito; quizera alliviar-lhe tamanha pena, mas não atinei com palavras de consolo; julgo que as não ha para dôres d'aquellas.

— Aquelle amor matou-o, disse depois o velho, como fallando consigo. « matou-os a ambos! é que eram dous anjos, que não podiam viver aqui, foram amar-se para o ceu. »

Estas palavras dietas em tom sumido, vieram espevitar a minha curiosidade; tomei-as como dirigidas a mim e aventurei uma pergunta:

— « Pois o amor, que é a vida do homem, tambem mata? »

Um sorriso, que mais tinha d'amargo, do que de prasenteiro, se deslisou pelos labios do ancião que me respondeu:

— « Oh! se mata!.... Eu que o digal matou-os a elles, que talvez ainda hoje vivessem, se se não tivessem amado tanto! »

— « Elles quem? » perguntei eu vivamente, sem ja poder, sem até querer occultar a minha insoffrida curiosidade.

— « Quem? um amigo que eu tive, perola sem jaça, que fulge agora no throno do Senhor, e a virgem que elle amou, flor perfumada como aroma de todas as virtudes, que nest' hora veveja no jardim de ceu! »

« Que duas almas aquellas! nascidas uma para a outra, para se entenderem, e se amarem, amaram-se como os seraphins se amam no paraíso.... »

« Foi-lhes o mundo um calvario, e a vida uma cruz pezada, com que se purificaram das maculas terrenas. Deus assim o quiz, para que mais sedo fossem gozar a gloria eterna prometida aos justos... Oh! possa Elle tambem amercear-se deste velho infeliz, que a tanto custo arrasta uma existencia penosa e triste, allumiada apenas pela penumbra do sepulchro! »

(Continúa.)

Delfim Maria.

CORRESPONDENCIA.

Snr. Redactor.

Em o n.º 21 do jornal que V. redige vi uma correspondencia do snr. Bernardo Gonçalves Massorra. Eu já não tinha tenções de lhe responder; porém a instancias d'alguns amigos vou dar-lhe uma ultima resposta, servindo-me das suas armas para o bater.

Diz o snr. Bernardo — que quem nos conhece saberá dar justiça a quem a merece » *suum cuique tribuendum* »: é isto

sufficiente para minha defeza e dos meus.

Em todo o mais communicado não encontrei um unico artigo verdadeiro; mas todos falsos, e (se bem se refletir) contradictorios.

Não vou na imprensa publicar-lhe as suas acções, por serem tam immoraes, e vergonhosas, que causa horror expol-as; são mais proprias d'um homem indecente do que humanas.

O snr. Bernardo acoima-me de mentiroso: se se julga offendido, recorra aos meios judiciais, e lá veremos quem mente.

Um facto publico Snr. Bernardo não se pó-le desmentir.

Quem conhece o snr. Bernardo, sabe dar-lhe o seu merecimento: para estes não escrevo; m's sim para os que o não conhecem a fim de os desviar de contractos com S. S., porque, se sugestam-se a

Sirva-se snr. redactor publicar esta minha correspondencia, e

Sou de V..

att.º Vr.

Antonio Maria Vieira de Freitas Lima.

NOTICIARIO.

— *Direitos de sabão.* — Importam em 4:674:450 reis os de 4:618 caixas de sabão, no pezo liquido de 467:445 arrateis, que foram despachadas no mez passado, na alfandega grande de Lisboa.

— *Luiz de Camões.* — O ex.^{mo} visconde de Juromenha vai publicar a vida e as obras do nosso primeiro epico portuguez.

A edição projectada será um verdadeiro monumento litterario, quanto ao desenvolvimento biographico e ás annotações poeticas, e quanto á execução typographica.

E o governo, auxiliando e coadjuvando o ex.^{mo} visconde de Juromenha, é digno de merecidos louvores por este acto de rasgado patriotismo.

O ex.^{mo} visconde, gravando assim o seu nome ao lado do nome do cantor do Gama, levanta a si mesmo um monumento perduravel de que é digno, e que a nação e a posteridade saudarão sempre como devem.

— *Commendador da Malta.* — O barão de Beer, residente em Praga, na Austria, commendador da ordem de Malta, é o sacerdote unico de toda a christandade, que pode celebrar o sancto sacrificio da missa, na solemnidade da Paschua, de capacete na cabeça, e de courega e espada ao lado.

— *Febre amarella.* — Continúa a fazer estragos no Rio de Janeiro, mas com diminuição de intensidade.

No hospital maritimo existiam só 43 enfermos no dia 10 do passado.

— *Infanticidios.* — Na freguezia de S. Simão, concelho d'Amarante, appareceu uma creança morta recém-nascida, no meio d'uma folhada.

E não longe da mesma freguezia appareceram mais 4 creanças n'uma furna.

— *Obito.* — O ex.^{mo} par do reino, lente de direito na universidade de Coimbra, Manuel de Serpa Machado, falleceu na sua casa da Guarita.

— *Outro.* — Falleceu no mez de Junho findo, em Anvers, o antigo presidente e membro fundador da sociedade pharmaceutica anveriana, Henrique Francisco Siroux.

O corpo pharmaceutico belga perdeu um membro seu dos mais respeitaveis, a quem a sciencia deve muito, em 33 annos de trabalhos pharmaceuticos incessantes.

— *Viagem poetica.* — O nosso muito conhecido poeta, o sr Antonio Feliciano de Castilho, vai durante o verão fazer uma viagem poetica, no rigor da palavra, sendo como é

o seu principal fim, segundo se diz, fazer uma visita ao grande francez Victor Hugo, a quem o sr. Castilho considera como o primeiro poeta do seculo.

O nosso eminente poeta vai acompanhado de seu muito conhecido irmão, o sr. José Feliciano de Castilho: e demorar-se-ha algum tempo na França, Italia, e Palestina.

—*João de Lemos.*—As promettidas poesias d'este nosso lyric, sem igual entre nós, vão ser definitivamente publicadas pelo nosso distincto escriptor e poeta, o sr. Francisco Palha, em 3 volumes.

O editor é digno do editado.

—*Vapor D. Maria 2.^a*.—Corre que o governo comprára este vaso á companhia lusobrasileira, e que elle se acha no Tejo *fazendo aqua*.

—*Sécca.*—Continúa excessiva; a poneto de não haver esperança de se podêrem salvar os milhos das terras elevadas.

Os arrosaes tambem tem soffrido bastante com as faltas de chuvas.

—*Sal.*—A produção de sal das nossas marinhas tem sido muito abundante este anno: e promete continuar ainda na mesma abundancia.

—*Tabaco de fumo.*—Continúa a vender-se nos estancos mau tabaco de fumo, em cigarros e charutos

Ha muito que os clamores são geraes: e as providencias não tem dado obra que se veja, se é que as tem havido.

Aos srs. caixas geraes do contracto, e aos seus respectivos delegados, cumpre mostrarem ao publico, que tem olhos para vêr, o ouvidos para ouvir.

—*Conventos de frades.*—Corre que se prepara com pressa, nos arredores de Lisboa, um convento para receber alguns padres, que se espera que cheguem breve de França.

—*Espancamento.*—O sr. Gomes d'Azevedo, gerente do *Bracarense*, e empregado na repartição da pagadoria do districto, foi espancado no sabbado de manhan, na rua das Oussias d'esta cidade, pelos filhos da ex.^{ma} sr.^a D. Anna Valladares.

Ignoram-se os motivos d'esta polemica de varapau, discutida publicamente com argumentos de sangue.

Todavia, quasquer que sejam esses motivos, é altamente censuravel a todo o cidadão que faz justiça por suas proprias mãos.

Osr. Gomes d'Azevedo tem achado nas auctoridades judiciais toda a protecção para se desforçar da offensa recebida, e que na cidade se crimina geralmente.

—*Trabalhos academicos.*—A academia das sciencias de Paris, entre outros trabalhos scientificos, foram-lhe presentes 3 de valiosa importancia chymica:

Uma nota de Bodart e Jacquemin, sobre uma nova combinação do acido sulphurico com o ether;

Uma nota de Dumas, sobre os equivalentes dos corpos simples;

Uma nota de Chancel, sobre a separação analytica do ferro e da alumina; com uma nota sobre o emprego dos hypo-sulphitos na analyse chymica.

EXTERIOR.

«Os esforços que a Russia faz ha algum tempo para restabelecer a sua marinha, são tão consideraveis, que os seus proprios estaleiros não são sufficientes, e por isso faz construir navios em Inglaterra, em França e nos Estados-Unidos, sob a vigilancia de officiaes de marinha russos.

«A reorganisação da esquadra do Baltico está ultimada, e essa esquadra conta actualmente 27 equipagens, sem contar as chalupas canhoneiras. Cada uma das equipagens guarnece uma não de 60 a 120 peças de artilharia, ou navios mais pequenos, como são fragatas e corvetas a vapor.

«As equipagens do mar Negro estão reduzidas a oito, mas trata-se de compensar esta diminuição, desenvolvendo a esquadrilla do mar Caspio, e especialmente creando uma

potencia maritima respeitavel na Siberia Oriental, e na embocadura do rio Amour.

Noticias do Mexico affirmam que o imperador de Marrocos tinha soffrido muito para sahir da posição perigosa em que se achava, e que lhe havia custado muito trabalho o poder voltar a Fez.

A Muley-Aber-Rhamam, imperador de Marrocos, que conta hoje 82 annos de idade, uma campanha dessa classe deve tel-o affectado sobremaneira. alem disto as consequencias politicas deste facto são, sobre tudo, gravissimas.

Dizia-se que a insurreição ia ganhando terreno, e que as tribus dos Amazirgas, submettidas por Muley-Ismael em 1727, depois de luctas terriveis, se tinham unido aos sublevados.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

ARQUIVO PITTORESCO.

Chegou o n.^o 5 do 2.^o volume deste semanario illustrado com bellas gravuras.

Subscreeve-se em Lisboa, no Escriptorio, rua da Boa-Vista, 4 B. — No Porto, na loja do snr. Manoel Coutinho d'Oliveira, e na do snr. Jacinto Antonio Pinto da Silva.

Preço do 1.^o volume illustrado com 178 gravuras, 2.000 réis.

ANNUNCIOS.

85 **L**uiz da Fonseca Soares, da rua do Anjo, n.^o 12, d'esta cidade, faz publico que, já de ha muito, uza e continuará a uzar do seu officio d'agente de negocios forenses, com todo aquelle zelo, aptidão e probidade necessaria; e, por isso está prompto a acceitar qualquer incumbencia n'este sentido, o que tambem já fez publico por annuncios affixados nas esquinas d'esta mesma cidade. (II)

86 **P**ELO Juizo de Direito desta comarca de Braga, e cartorio do escriptorio Maia, á porta do Tribunal do paço Archiepiscopal, onde se fazem as arrematações, e no dia 15 do corrente mez, pelas 9 horas da manhan, se hão-de arrendar judicialmente os bens de raiz abaixo declarados, pertencentes ao orfão Manuel Gomes da Silva, que ficaram por falecimento do conselheiro Manuel Ignacio de Mattos Sousa Cardozo, Thesoureiro-Mór que foi na Sé Primaz desta mesma, e que vem a ser = A Quinta de Pias, cita no logar assim chamado, na freguezia de Galtar, cuja Quinta se ha-de arrendar sobre o arrendamento por que anda, de 242 alqueires de milho, 20 de centeio, e 8 de fajão, e o vinho e azeite de 3.^a = A Quinta da Bouça, cita na freguezia de Galtar = e os Bens de Villar, sitos na dita freguezia, cuja Quinta da Bouça e Bens de Villar se hão-de arrendar, sobre o arrendamento de 20 alqueires de centeio, 7 de feijão, e 355 de milho e o vinho e azeite de 3.^a = Os bens que o cazeiro João Gonçalves Pardelho, morador no logar do Cardal, da freguezia de S. Martinho de Moure, traz de arrendamento, cujos bens se hão-de arrendar sobre a penção de 25 alqueires de milho, e o vinho de 3.^a = O que tudo se tem de arrendar em praça, a quem mais der, com as clausulas e mais obrigações que

no acto da praça serão declaradas aos arrematantes. (I)

87 **P**ELO Juizo de Direito d'esta Cidade, e Cartorio do Escrivão—Duarte, por nove horas da manhan do dia 15 do corrente mez d'Agosto, no terreiro do Paço Archiepiscopal, á porta do Tribunal de primeira instancia, se tem de proceder á arrematação judicial de 52 rasas de milho grosso avaliadas cada uma a 380 réis, e 63 dictas a 385 réis, e todas milho branco, e dictas de Fajão rajado a 600 réis, penhoradas ao R.^o Abbade José Maria d'Almeida e Silva, d'esta Cidade, na execução que lhe move Marianna do Amor Divino, da Villa da Povia de Varzim:—quem pretender arrematar os dictos Cereaes, póde comparecer no dito local, no dia e hora designado. (I)

AVIZO.

81 **E**m Sessão de 17 do corrente mez impoz a Camara Municipal de Vizeu aos Armadores da Feira de S. Matheus a obrigação de terem cobertas e com mostradores feitos as barracas dos eirantes, que as tiverem encommendado até ao dia 1.^o de Setembro.

As d'aquelles feirantes, que fiserem a encommenda passado esse dia, não tem os Armadores obrigação de as apromptar em dia certo, mas somente quando poderem.

As encommendas devem ser feitas ao Escrivão da Camara em Carta sellada, com especificação dos lanços que se pertendem, e do genero de commercio que se pertendem e do genero de commercio que cada encommendista exerce.

Secretaria da Camara Municipal do Concelho de Vizeu, 20 Julho de 1858, (III)

O ESCRIVÃO DA CAMARA,
Ignacio da Costa Monteiro.

84 **C**ARLOS José Couto, professor de musica, lecciona pianno e canto: sua residencia é no Rocio de S. João n.^o 4. (II)

EXPOSIÇÃO ABBREVIADA
DO

SYSTEMA METRICO

DE

PEZOS E MEDIDAS:

Decretado como systema legal entre nós, pelo decreto de 13 de Dezembro de 1852, para começar a ser adoptado desde 1862 em diante.

82 **V**ENDE-SE nesta cidade na typographia do *Independente*, á Galeria n.^o 12, e nas principaes lojas de livros, pelo preço de 40 réis.

Comprando-se de 50 exemplares para cima, faz-se o abatimento de 5 por 100.

Responsavel o Bacharel Moreira de Sá.

BRAGA:

— TYPOGRAPGIA UNIÃO —

A Galeria n.^o 12.